

MAYARA DOS SANTOS ALVES MENDES

EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Viçosa,
como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em
Economia Doméstica, para obtenção
do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA
MINAS GERAIS - BRASIL
2016

Ficha catalográfica preparada pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa - *Campus Viçosa*

T

Mendes, Mayara dos Santos Alves, 19-

S538e
2016

Empreendedorismo na terceira idade / Mayara dos Santos Alves Mendes. - Viçosa, MG, 2016.
x, 40f. : il. ; 29 cm xiv, 142f. : il. (algumas color.) ; 29 cm.

Inclui apêndices.

Orientador: Karla Maria Damiano Teixeira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.

Referências bibliográficas: f.32-35.

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedores - Idosos. 3. Família. I. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Economia Doméstica. Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica. II. Título.

CDD 22. ed. 658.11

MAYARA DOS SANTOS ALVES MENDES

EMPREENDEDORISMO NA TERCEIRA IDADE

Dissertação apresentada à
Universidade Federal de Viçosa,
como parte das exigências do
Programa de Pós-Graduação em
Economia Doméstica, para obtenção
do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 11 de abril de 2016.

Márcia Barroso Fontes

Neuza Maria da Silva

Karla Maria Damiano Teixeira
(Orientadora)

*A minha mãe, Denise, por todo incentivo e apoio, Aos meus irmãos
Múcio, Melissa, Mariana e Igor pela preocupação e incansável torcida.
Ao meu noivo Renato pela paciência e compreensão, Dedico.*

Você é mais forte do que imagina. Acredite

AGRADECIMENTOS

Á Deus por me sustentar, fortalecer e guiar. Sei que nunca estou só.

Á minha família, minha mãe Denise pela preocupação, atenção e cuidado, aos meus irmãos Múcio, Melissa, Mariana e Igor, pela torcida, preocupação e ajuda quando precisei. Ao meu amor Renato que independente das minhas decisões me apoiou, sempre, com carinho e companheirismo.

A minha cunhada Tamara pela ajuda, atenção e incentivo durante essa etapa. Ao meu tio-avô Fábio, sem o seu apoio nada disso seria possível.

Aos colegas de estudo e funcionários da UFV, agradeço a cordialidade e os sorrisos que tornaram mais leve o fardo. Em especial Adriana, Jordana e Beatriz.

Aos professores Michele e Gilberto que acreditaram em mim e sempre me apoiaram, vocês são meus exemplos.

A minha orientadora Karla Damiano, pela paciência e compreensão frente as minhas dificuldades, pela orientação e confiança.

A todos, o meu muito obrigada!

BIOGRAFIA

Possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Viçosa - Campus de Rio Paranaíba. Atuou como bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela Faculdade Novos Horizontes. Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa - MG.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	vii
RESUMO.....	viii
ABSTRACT	ix
1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO.....	1
1.1. Justificativa e Relevância do Tema.....	3
1.2 Objetivos geral.....	4
1.3 Objetivos Específicos.....	4
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	6
2.1 Aposentadoria e trabalho na terceira idade.....	6
2.2. Empreendedorismo e terceira idade.....	8
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3.1. Caracterização da pesquisa	13
3.2. Local de Estudo.....	13
3.3 População e amostra.....	14
3.4 Coleta e Análise dos dados.....	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1 Caracterizando o idoso empreendedor.....	18
4.2 Atividades em que os idosos se tornaram empreendedores.....	21
4.3 Ser econômica e socialmente ativo: A percepção do idoso empreendedor.....	24
5 CONCLUSÕES.....	30
APÊNDICE	36
APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista.....	36
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido	39

LISTA DE SIGLAS

CEI - Centro de Estatística e Informações

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

CNS - Conselho Nacional de Saúde

FENACON - Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

OMS – Organização Mundial de Saúde

MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

MPS – Ministério da Previdência Social

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio contínua

PAD-MG - Perfil da população Idosa de Minas Gerais

RMBH - Região Metropolitana de Belo Horizonte

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

UFV- Universidade Federal de Viçosa

RESUMO

MENDES, Mayara dos Santos Alves, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, abril de 2014. **Empreendedorismo na terceira idade**. Orientadora Karla Maria Damiano Teixeira.

As questões voltadas ao envelhecimento populacional, mercado de trabalho e empreendedorismo passaram a ser amplamente discutidas atualmente. Assim, o acelerado ritmo de envelhecimento no Brasil cria novos desafios para a sociedade contemporânea, onde esse processo ocorre em um cenário de profundas transformações urbanas, industriais e familiares. O crescente aumento da população idosa provoca a necessidade de estudos ligados a sua qualidade de vida e geração de renda, ou seja, fatores que promovam a inserção social, e reafirmação de sua identidade, o que infelizmente pode ser dificultado pelos empecilhos encontrados em sua inserção no mercado de trabalho. Acredita-se hoje que o empreendedor seja o “motor da economia”, um agente de mudanças, sendo uma alternativa viável a esta situação de dificuldade de inserção ao mercado de trabalho pode ser encontrada no empreendedorismo. Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção do idoso sobre as consequências do empreendedorismo na sua vida pessoal e na economia familiar. A pesquisa desenvolvida teve caráter exploratório-descritivo e utilizou a abordagem quanti-qualitativa, adequada para o alcance dos objetivos almejados. Foi realizada em Belo Horizonte – MG. A escolha do município de Belo Horizonte para realizar a pesquisa ocorreu por se tratar da capital do terceiro estado em número de empreendedores individuais e, por essa razão, acredita-se que terá um maior número de idosos empreendedores. Os idosos empreendedores constituíram a população estudada nesta pesquisa, ou seja, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, empreendedores proprietários ou sócio proprietários de empreendimentos que atuam de forma legalizada e que iniciaram seus empreendimentos quando alcançaram a terceira idade, nos mais diversos ramos da cidade de Belo Horizonte. A amostra foi obtida por meio do método bola de neve (*snowball*). Belo Horizonte foi dividida, para melhor abrangência e para fins de comparação, em duas regiões distintas: Região Centro Sul (Bairros Lourdes, Barro Preto e Savassi), e, Região Norte e Nordeste (Bairros Taquaril e Baleia). Os dados foram coletados por meio de entrevista fundamentada em um roteiro semiestruturado. A coleta de dados se deu no período de agosto de 2015 a janeiro de 2016. Após a coleta, os dados quantitativos foram analisados e, para as questões discursivas, foi realizada uma análise de conteúdo. Os empreendedores idosos

que compuseram o presente estudo eram pessoas ativas que gozavam de saúde e vitalidade.

O aumento deste segmento populacional torna necessário mais estudo a respeito do idoso que é capaz de oferecer sua experiência de vida para a sociedade.

ABSTRACT

MENDES, Mayara dos Santos Alves, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, April 2014. **Entrepreneurship in the elderly**. Orientadora Karla Maria Damiano Teixeira.

Issues facing the aging population, the labor market and entrepreneurship have become widely discussed nowadays. Thus, the fast pace of aging in Brazil creates new challenges for contemporary society, where this process occurs in a scenario of deep urban, industrial and family changes. The increasing elderly population causes the need for studies related to their quality of life and income generation, ie, factors that promote social inclusion and reaffirmation of their identity, which unfortunately can be hampered by the obstacles encountered in its integration into the labor market. It is believed today that the entrepreneur is the "engine of the economy," an agent of change, entrepreneurship being a viable alternative to this situation. This research aimed to analyze the perception of the elderly about the consequences of entrepreneurship in personal life and family economy. The developed research was exploratory, descriptive and used a quantitative and qualitative approach, appropriate to achieve the intended goals. It was held in Belo Horizonte - MG. The choice of the city of Belo Horizonte to conduct the research took place because it is the third state capital in number of individual entrepreneurs and, therefore, it is believed to have a greater number of elderly entrepreneurs. The senior entrepreneurs constituted the population studied in this research, ie 60 years old or older, of both sexes, owners or co-owners of legalized enterprises and who started their ventures when they reached the "Third Age" , in various branches of the city of Belo Horizonte. The sample was obtained via the snowball method. Belo Horizonte was divided, for better coverage and for comparison purposes, into two distinct regions: South Central Region (Lourdes, Barro Preto and Savassi Districts), and North and Northeast Region (Taquaril and Baleia Districts). Data were collected through interviews based on a semi-structured script. The data collection was carried out from August 2015 to January 2016. After collection, quantitative data were analyzed and a content analysis was performed over the essay questions. Elderly entrepreneurs who composed this study were active people who keep health and vitality. The increase of this population segment makes more studies of the elderly that are able to offer their life experience to society necessary.

1. INTRODUÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial, causado principalmente, pela redução das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida. Como consequência desse fenômeno, há um aumento no número de idosos¹ e uma redução significativa no número de crianças e jovens. Embora seja um fenômeno típico de países desenvolvidos, já é observado, também, em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (GARRIDO; MENEZES, 2002).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o Brasil possuía, em 2012, 14.081.256 idosos, apresentando 10,8% da população (IBGE, 2011). Segundo Veras (2009), as projeções indicam que o país ocupará o sexto lugar em número de idosos até 2020, representando, aproximadamente, 30 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Adicionalmente, estimativas do Banco Mundial (2011) apontam que, nos próximos 40 anos, a população idosa brasileira crescerá a uma taxa de 3,2% ao ano (a população total crescerá a uma taxa de 0,3%) e atingirá 64 milhões de habitantes em 2050, o que representará cerca de 30% da população. A previsão é que, neste mesmo ano, a população de 65 anos ou mais será 13% maior que a população de até 19 anos.

O aumento no número de idosos também se reflete no mercado de trabalho, sendo 11% da população em idade ativa idosos em 2012 e até 2050, serão 49% segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2012). Por outro lado, 23,9% dos trabalhadores idosos não recebiam aposentadoria ou pensão, 27,4% encontravam-se economicamente ativos, no ano de 2013. Quanto à parcela desta população que não era aposentada ou pensionista, a taxa de ocupação chegou a 45,1%, em 2013 (IBGE, 2014).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio contínua (PNAD, 2014), entre o segundo trimestre de 2012 e o primeiro trimestre de 2014, o total de idosos empregados aumentou mais de 6%, o que equivale a mais de cinco vezes a média brasileira dos outros grupos etários.

Vários são os fatores que podem explicar a permanência ou reinserção do idoso no mercado de trabalho, entre os quais podem ser citados: o aumento da expectativa de

¹ Neste estudo, o conceito de idoso segue o do Estatuto do Idoso (Lei nº. 10.741 de 1º de outubro de 2003), que considera idoso, toda pessoa com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003).

vida, ocasionado principalmente pelos avanços da medicina e a melhoria de sua qualidade de vida, fazendo com que o idoso permaneça ativo por mais tempo; a necessidade de se auto sustentar face à redução de seus rendimentos devido à aposentadoria e ao aumento do custo de vida principalmente devido aos gastos relacionados à saúde; a necessidade de ajudar financeiramente seus filhos e netos; ou o esvaziamento de papéis, que se caracteriza pela redução dos contatos sociais, o que gera ao idoso um crescente isolamento ou recolhimento ao espaço doméstico, devido a inúmeros fatores culturais contemporâneos, o que pode impulsionar o idoso a se reinserir ou permanecer no mercado de trabalho (GVOZD; DELLAROZA, 2012). Independente da motivação os idosos, trabalhando passam a impulsionar a economia e se transformam na nova força geradora de riqueza nacional (COCKELL, 2014).

Todavia, o despreparo do mercado de trabalho para receber o idoso e o preconceito de que este não corresponderá às expectativas de produção fazem com que o empreendedorismo surja como uma possível opção para a busca por uma atividade laboral. Segundo dados do GEM (2012), aproximadamente 1,4 milhão de empresas em fase inicial no Brasil eram gerenciadas por pessoas entre 55 a 64 anos, sendo que, dentre estes, 650 mil tinham mais de 60 anos.

Hudson (2014) indica que os idosos possuem um diferencial no que se refere ao fato de um grande número deter recursos, habilidades e interesse em se aventurar em seu próprio negócio, após anos de dedicação em trabalhos assalariados. Muitas vezes esses idosos têm recursos financeiros, qualidade de crédito e experiência de trabalho, características que favorecem a opção pelo empreendedorismo.

Conforme Whittington (2010), o empreendedorismo frequentemente representa a realização de um sonho e a expectativa de uma maior longevidade por meio de uma vida de trabalho mais longa e satisfatória. Isso garante, de acordo com Hudson (2014), uma maior taxa de sobrevivência de novas empresas com proprietários mais velhos. Além disso, há a necessidade de se complementar a renda, caracterizando a necessidade.

Diante desse contexto, questiona-se: de que forma tem se dado o empreendedorismo na terceira idade e quais suas consequências na vida pessoal e na economia familiar dos idosos empreendedores?

1.1. Justificativa e Relevância do Tema

As questões voltadas ao envelhecimento populacional, mercado de trabalho e empreendedorismo têm sido foco de amplo debate. A população idosa é composta por pessoas independentes, que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e permanecem economicamente ativas, mas também por aquelas incapazes de lidar com as atividades básicas do dia-a-dia e que possuem ou não rendimento próprio (CAMARANO; PASINATO, 2004).

A estrutura etária da população se reflete no sistema de Previdência Social por meio das taxas de dependência, ou seja, da relação pensionistas/contribuintes, além de considerar a idade de saída do trabalhador do mercado de trabalho e a expectativa de vida da população. Dessa forma, uma frágil estrutura previdenciária pode propiciar um aumento do tempo de permanência no mercado de trabalho e, conseqüentemente, a demanda por requalificação profissional e a necessidade de uma nova adaptação do trabalhador idoso a este mercado (CAMARANO, 2002).

É sabido que a aposentadoria pode repercutir de forma positiva ou negativa na vida das pessoas. No primeiro caso, proporciona uma reorganização da vida por oferecer ao idoso a atividade, tanto física quanto intelectual e, no segundo, pode influenciar a estrutura psíquica do indivíduo, causando redução de sua qualidade de vida e empobrecendo suas redes sociais e atividades cotidianas (ALVARENGA et al., 2012), além de, muitas vezes, ocasionar uma redução na renda. Para Carlos et al. (1999), a permanência no mercado de trabalho é mais importante pelo sentido de utilidade e inserção social do que pela renda.

A fim de minimizar as perdas ocasionadas pela aposentadoria e permanecer economicamente ativo, muitos idosos vêm optando por sua reinserção no mercado de trabalho. Sabe-se, porém, que nem sempre esse mercado está preparado para recebê-lo, seja por preconceitos relacionados à questão etária, considerando-o incapaz e inapto para o desenvolvimento das atividades; ou por barreiras culturais relacionadas às diferenças de opiniões e valores entre idosos e jovens.

Paralelamente a essa questão, tem-se que o idoso era o responsável, em 2012, por 52,0% da renda de 15 milhões de famílias, sendo que, dentre essas, 6,5 milhões possuíam filhos adultos e, em 2,2 milhões, netos (IPEA, 2012). Desse modo, os idosos

deixam a situação de dependentes e assumem a função de provedores, com sua aposentadoria, mesmo nos casos em que dependem de cuidados (IPEA, 2012).

O ato de aposentar-se, para muitos, passa a ter um significado de continuidade, marcando o início de uma nova fase, que representa um possível afastamento das atividades rotineiras, implicando na necessidade de uma reorganização de seus projetos de vida e gerando espaço para a realização de sonhos assim, como a possibilidade de trabalhar em algo realmente gratificante e prazeroso (AMARILHO, 2005).

O empreendedorismo, por oportunidade ou necessidade, surge como uma possível solução frente à necessidade do idoso de manter-se ativo física, mental e financeiramente, uma vez que a aposentadoria pode significar tanto a ruptura ou a permanência no mercado de trabalho (COCKELL, 2014).

Conforme pesquisa realizada pelo Sebrae em parceria com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade - IBQP (2014), o total de pessoas da terceira idade, que decidem empreender tem crescido. No ano 2013, em comparação a 2014, houve um aumento de 0,5%.

Diante do contexto apresentado, percebe-se que a população idosa tem tomado grande proporção, nos países desenvolvidos e em desenvolvimento como o Brasil, para tanto, é necessário compreender o modo de vida, as necessidades e obrigações desta nova população de idosos que está surgindo. Desta forma justifica-se a realização desse estudo para se compreender um dos papéis assumidos pelo idoso, o de empreendedor, contribuindo assim para futuras pesquisas nesta área.

1.2 Objetivo geral

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as consequências do empreendedorismo na vida pessoal e na economia familiar do idoso.

1.3 Objetivos Específicos

Especificamente, pretendeu-se:

- Caracterizar sócio-demograficamente o idoso empreendedor;
- Caracterizar as atividades laborais que se inserem os idosos se tornaram empreendedores;
- Identificar as razões pelas quais os idosos optam pelo empreendedorismo;

- Analisar a percepção do idoso sobre tornar-se econômica e socialmente ativo enquanto empreendedor.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura está estruturada em 2 tópicos: aposentadoria e trabalho na terceira idade; e, empreendedorismo e terceira idade.

2.1 Aposentadoria e trabalho na terceira idade

A primeira concessão ao direito à aposentadoria no Brasil se iniciou em 1890, quando o Ministério da Função Pública concedeu aos trabalhadores das estradas de ferro federais o direito à aposentadoria (PEIXOTO; CLAVAIROLLE, 2005). A partir de então, a aposentadoria está relacionada ao afastamento da vida ativa, e do espaço do trabalho. Embora determinações sociais indiquem a idade da aposentadoria e, conseqüentemente, a necessidade de substituir o trabalhador mais velho por um mais jovem, há dificuldade de se determinar o momento exato em que o indivíduo passa de produtivo a improdutivo (WONG; CARVALHO, 2006).

Em 2015, foi estabelecida a Lei 13.183, publicada no Diário Oficial da União, que estabelece a nova regra de cálculo das aposentadorias por tempo de contribuição. O cálculo denominado Regra 85/95 Progressiva, considera o número de pontos alcançados somando a idade e o tempo de contribuição do segurado. Além da soma dos pontos, o cumprimento da carência que corresponde ao quantitativo mínimo de 180 meses de contribuição para as aposentadorias também é necessário.

De acordo com o Ministério da Previdência Social – MPS (2015), ao serem alcançados os pontos necessários, será possível receber o benefício integral, sem aplicar o fator previdenciário. A progressividade ajusta os pontos necessários para obter a aposentadoria de acordo com a expectativa de sobrevida dos brasileiros. O MPS afirma que a nova regra de aposentadoria é uma opção, caso o contribuinte opte por se aposentar antes de completar a soma dos pontos necessários, sendo assim permitida a aposentadoria, contudo com a aplicação do fator previdenciário e possível redução no valor do benefício.

Ainda segundo o órgão supracitado, as mudanças foram necessárias “para garantir uma Previdência sustentável e contas equilibradas para o futuro, de modo a assegurar a aposentadoria dos trabalhadores de hoje, mas também de seus filhos e netos” (MPS, 2015).

A aposentadoria como um fator social remete à interpretação do idoso como um agente não produtivo e, conseqüentemente, à margem da sociedade, que é regida pela capacidade produtiva (CARLOS, 1999). A aposentadoria representa uma ruptura, o afastamento do mundo do trabalho, um ambiente integrado diretamente ao papel social desempenhado, passando para o mundo doméstico, em que o poder e o ambiente, principalmente em relação aos homens, são controlados por outros. Esta perda de poder e mudança de ambiente são responsáveis pela emergência de conflitos (BARROS, 1998), podendo gerar a perda da identidade e a necessidade de encontrar outras fontes de desenvolvimento, a fim de buscar algo que preencha o lugar do trabalho (STUART-HAMILTON, 2002).

Considerando idosos ainda trabalhando ou quase aposentados, se conclui que o bem-estar não está relacionado a quanto os idosos trabalham, e sim, ao fato de o trabalho ser o que eles gostariam de fazer, além da idade não ser um fator relevante para a decisão de se aposentar (STUART-HAMILTON, 2002).

A aposentadoria pode gerar situações ambíguas em diferentes momentos. Em um primeiro momento, pode provocar uma sensação agradável, possibilitando um descanso. No entanto, há quem experimente problemas psicológicos, como apreensão e auto depreciação, por já não se sentir útil, principalmente em casos em que existe a obrigatoriedade de se aposentar (STUART-HAMILTON, 2002). Há, ainda, a redução da renda, o que faz com que, mesmo sem condições físicas ou psicológicas, os idosos continuem trabalhando para seu sustento (BARROS JÚNIOR, 2009).

Sendo assim, o retorno ao trabalho constitui uma fonte de renda extra para os idosos, frequentemente, complementar à aposentadoria, além de representar uma maneira de se manter útil e ocupado, demonstrando que envelhecer não significa improdutividade e dependência (VANZELLA, 2011).

Os idosos que se mantêm trabalhando representam um número cada vez maior de brasileiros que conquistam espaço no mercado de trabalho, impulsionando a economia e contribuindo para a geração de riqueza nacional.

Barros Junior (2009, p. 54) ainda afirma que:

Este contínuo processo de reequilíbrio do perfil de competências em decorrência de mudanças provocadas pela idade mostrou que as pessoas podem manter-se produtivas e ativas desde que organizem o seu trabalho para aproveitar mais os ganhos. A zona de competência dos trabalhadores

mais velhos mudou das atividades que exigiam força e rapidez para aquelas que dependiam de experiência, credibilidade, visão estratégica, liderança, boa comunicação, flexibilidade e bom relacionamento, por exemplo (BARROS JUNIOR, 2009, p. 54).

Barros Junior (2009) ainda aborda a necessidade de políticas públicas voltadas para a permanência do idoso no mercado e para sua valorização enquanto pessoa capaz de se desenvolver física, mental e emocionalmente, por meio da conscientização da população e das empresas. Enquanto a população precisa ser esclarecida a fim de aceitar o idoso como uma pessoa proativa, as empresas devem se atualizar, promovendo um ambiente organizacional que incentive a produtividade e o aproveitamento desse capital intelectual (VANZELLA, 2011).

Com a convivência direta com pessoas de terceira idade, a população brasileira começa a se conscientizar sobre a velhice, de sua presença na sociedade, gerando debates e intervenções sociais sobre o tema (BARROS, 1998).

Barros Júnior (2009) destaca que o perfil de competências pessoais apresentado pelo indivíduo evolui com a idade e estimula os interesses pela autogestão e a criação de pequenos e grandes empreendimentos, por pessoas na maturidade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do empreendedorismo na sociedade.

2.2. Empreendedorismo e terceira idade

O ensino e a difusão do conceito de empreendedorismo na década de 1990 agregaram à sociedade brasileira novos negócios com inovações nos produtos e serviços, combinando recursos e tornando os processos produtivos mais eficientes (AIDAR, 2007).

De acordo com Chiavenato (2012), empreendedor é quem inicia e/ou dinamiza um negócio a fim de realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades, além de sempre inovar, Shumpeter (1982), não sendo somente aquele que cria novas empresas, mas também aquele que inova dentro de empresas existentes. Hisrich (2009) afirma ser o processo de criar algo novo com valor, destinando tempo e o esforço necessários, assumindo os riscos e obtendo retornos como independência financeira e pessoal.

O empreendedorismo é fundamental para o desenvolvimento econômico de um país, possibilitando, além do crescimento econômico, o desenvolvimento sócio-8

sustentável, a inovação e diminuição do desemprego. Há um aumento da renda e da circulação de capital, enriquecendo o país (DOLABELA, 2008).

Sendo assim, o nascimento de um empreendedor e a origem de um empreendimento, são afetados por diversas circunstâncias que podem estar relacionadas aos traços de personalidade, habilidades técnicas e gerenciais, hábitos, práticas, além de fatores externos como cultura (BERNARDI, 2003).

Os empreendedores percebem uma oportunidade e a perseguem, pois a ação de empreender envolve todas as funções, ações e atividades associadas a oportunidades e necessidades dos empreendedores, além da criação de meios para persegui-las (DORNELAS, 2007). Muitos empreendedores se formam pelo exemplo de alguém em seu círculo de relações, que influencia e transmite conhecimentos e experiências pela convivência (HISRICH, 2009).

Em sua maioria, os empreendedores de sucesso possuem como principais características, a autonomia, autoconfiança, perseverança, otimismo e liderança (DOLABELA, 2008; DORNELAS, 2007), além de serem capazes de tomar decisões e saber explorar ao máximo as oportunidades. Essas características variam conforme as atividades que o empreendedor executa, assim como o contexto econômico ou em função da etapa de crescimento da empresa. Portanto, o espírito empreendedor apresenta-se como a união de muitas particularidades, que distingue o empreendedor das demais pessoas até mesmo de um empresário, não sendo um traço de personalidade, ou uma cultura organizacional (DRUCKER, 1985).

O empreendedorismo promove oportunidades e desenvolvimento da economia, além de gerar mudanças nas pessoas, fazendo com que estas se preparem e desenvolvam suas próprias habilidades, que, muitas vezes, eram desconhecidas (BERNARDES; SHMITZ, 2009). Nesse contexto, pode-se afirmar que o empreendedorismo caracteriza-se como o processo de criar algo novo com valor, assumindo os riscos e recebendo as recompensas. Os riscos podem ser financeiros, psíquicos e sociais, e as recompensas, independência financeira e pessoal (HISRICH, 2009).

Segundo Dornelas (2007), o empreendedorismo se apresenta de diversos tipos, sendo duas suas perspectivas principais: a da necessidade e da oportunidade.

O empreendedorismo por necessidade caracteriza-se pela precisão de criar o próprio negócio por falta de alternativa, provocado pela dificuldade de acesso ao 9

mercado de trabalho formal ou necessidade de complementar a renda. Esses empreendedores são, em grande maioria, informais e mais despreparados. Já o empreendedorismo por oportunidade caracteriza-se pelo inesperado, pelo surgimento de uma oportunidade de negócio. Neste, o empreendedor opta por investir tempo e dinheiro em um negócio próprio, independente de possuírem alternativas de emprego e renda, ou ainda, para manter ou aumentar sua renda pelo desejo de independência no trabalho. O empreendedorismo por oportunidade tem maiores chances de sucesso e grande impacto sobre o desenvolvimento econômico de um país (GEM, 2012).

De acordo com a pesquisa GEM (2012), a proporção de brasileiros que deseja ter o próprio negócio (43,5%) é superior à dos que desejam fazer carreira em empresas (24,7%). Em uma lista de 67 países, o Brasil aparece em quarto lugar em número de empreendedores.

Em 2014, no Brasil, a taxa total de empreendedores, como percentual da população entre 18 e 64 anos, foi de 34,5%, o que representa um aumento em comparação às pesquisas realizadas nos anos de 2011, com 26,9%, e 2013, com 32,3% (GEM 2014).

Segundo dados do GEM (2014) no ano de 2013, os idosos representavam 12,4% do total de empreendedores brasileiros, à frente apenas nos empreendedores cuja faixa etária é de 18 a 24 anos com 11,5% deste público.

Os empreendedores podem ser classificados em Iniciais (nascentes e novos) e Estabelecidos. Os empreendedores nascentes e novos são considerados empreendedores iniciais ou em estágio inicial, sendo que os primeiros estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses. Já os empreendedores novos administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses. Os empreendedores estabelecidos administram e são proprietários de um negócio tido como estabilizado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos) (GEM, 2014).

Diante desta classificação, a pesquisa supracitada aponta que dentre os 23 milhões de empreendedores em estágio inicial, apenas 8% tinham de 55 a 64 anos, 10

enquanto os empreendedores em estágio estabelecido eram 17% dentro da mesma faixa etária.

Contribuindo com a literatura sobre o empreendedorismo, Hisrich (2009) destaca a importância entre diferenciação da idade empresarial e cronológica: a empresarial aponta a experiência, que é um indicador de sucesso, enquanto a idade cronológica é a idade de início da carreira empreendedora que, em geral, ocorre entre 22 e 45 anos de idade. Embora a média de idade não seja um fator relevante, o autor acredita que o início precoce de uma carreira empresarial é melhor do que tardio, uma vez que o empreendedor necessita de muita energia e apoio financeiro para abrir e gerir um novo empreendimento.

Diferente da ideia apresentada por Hisrich (2009), Barros Junior (2009), Junior, (2009), Dolabela, (2008), Dornelas (2007), acreditam que o empreendedorismo possa ser uma alternativa a ser desenvolvida na terceira idade e também obter êxito, assim como em outras fases da vida.

Para Barros Junior (2009), o alto número de idosos no Brasil seria de grande contribuição para a economia, representando uma solução para prováveis crises futuras. Ou seja, tornar o homem de meia-idade, terceira idade, aposentado ou não, um indivíduo atuante no setor produtivo, além de representante do mercado consumidor, contribuiria para o fortalecimento e progresso econômico do país.

Os idosos oferecem ao mercado de trabalho, profissionais, experientes, altamente qualificados, além do conhecimento técnico e científico com capacidade de criar e executar.

Estas particularidades, apresentadas por Barros Junior (2009), atribuídas ao profissional idoso, proporcionaram um aumento expressivo do número de negócios criados e administrados por pessoas na terceira idade e que se aposentaram ou estão prestes a se aposentar. Importa também destacar o fato de ser cada vez mais significativo o contingente de empresas que capacitam seus funcionários, oferecendo-lhes condições e novos conhecimentos que os tornem capazes de estabelecer seu próprio negócio, ou aprimorar *expertise* para funções de consultoria ou assistência técnica, atuando como prestadores de serviços, autônomos ou terceirizados (JUNIOR, 2009).

Segundo Dornelas (2007), o empreendedor ainda terá que aprender a desenvolver suas habilidades para este novo meio de trabalho, destacando a importância deste modelo como uma alternativa à aposentadoria (DOLABELA, 2008).

Embasado nos estudos realizados por Dolabela (2008), Junior (2009), Hisrich (2009), Barros Junior (2009) pode-se asseverar que o empreendedorismo é um caminho para o idoso permanecer ativo, com autonomia, autoconfiança, perseverança, otimismo, além de não permitir seu afastamento do ciclo social.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse tópico apresentam-se os procedimentos metodológicos que foram adotados para o desenvolvimento desta pesquisa. Inicialmente, é apresentada a caracterização da pesquisa, seguido do local de estudo, população e amostra; e coleta e análise dos dados.

3.1. Caracterização da pesquisa

A pesquisa desenvolvida teve caráter exploratório-descritivo, permitindo o desenvolvimento de um nível de análise que possibilite identificar e descrever os diversos fatores e elementos que influenciam o empreendedorismo na terceira idade.

Essa pesquisa utilizou a abordagem quanti-qualitativa em que foram analisados o perfil socioeconômico dos idosos empreendedores, além da percepção da realidade vivenciada individualmente pelos entrevistados.

3.2. Local de Estudo

A presente pesquisa foi realizada na cidade Belo Horizonte - Minas Gerais. A escolha do município de Belo Horizonte para realizar a pesquisa ocorreu por se tratar da capital do terceiro estado em número de empreendedores individuais e, por essa razão, acredita-se que, por ser a capital do estado, terá um maior número de idosos empreendedores.

De acordo com dados do Boletim PAD-MG - Perfil da população Idosa de Minas Gerais (2011), organizado pelo (CEI) da Fundação João Pinheiro (FJP) e do Escritório de Prioridades Estratégicas, em 2011, 10,1% dos mineiros eram idosos entre 60 e 79 anos e 1,7% tinham mais de 80 anos, somando 2 milhões e 302 mil pessoas. O percentual de idosos era menor na Região Metropolitana de Belo Horizonte (11%), Alto Paranaíba (10,1%) e Noroeste (8,6%), em comparação com as demais regiões.

Ainda de acordo com a pesquisa, quanto a ser economicamente ativo, 16,6% da população mineira acima de 60 anos desempenhavam alguma atividade de trabalho em 2011. Destes, 16,9% eram assalariados com registro em carteira no setor privado, enquanto 49,3% eram autônomos. Entre os trabalhadores idosos, 49,2% dedicavam de 21 a 40 horas semanais às suas atividades profissionais (PAD, 2011). Na categoria

“trabalhadores autônomos”, os idosos estavam mais presentes nas regiões Norte (65,4%), Centro Oeste (58,3%), Central (55,7%) e Alto Paranaíba (55,5%).

Entre os empreendedores individuais, em 2012 havia quase seis mil com mais de 60 anos em Minas Gerais, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC (SEBRAE, 2013).

3.3 População e amostra

Os idosos empreendedores constituíram a população estudada nesta pesquisa, ou seja, com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, empreendedores proprietários ou sócio proprietários, de empreendimentos que atuavam de forma legalizada e que iniciaram seus empreendimentos quando alcançaram a terceira idade, nos mais diversos ramos da cidade de Belo Horizonte.

A amostra foi selecionada a partir do método bola de neve (*snowball*), Minayo (2000) destaca que este método exige do pesquisador flexibilidade, capacidade de observação e de interação com o grupo a ser pesquisado. Este método apresenta como principal vantagem a utilização de redes sociais complexas, ao permitir de forma mais eficiente a identificação dos membros das redes quando realizadas entre si.

De acordo com Dewes (2013), a amostragem por bola de neve utiliza uma rede de amizades dos membros existentes na população. Dessa forma, os participantes iniciais foram selecionados por conveniência por meio da rede pessoal de contatos da pesquisadora. A bola de neve teve início a partir de indicações de lojistas dos grandes centros comerciais e de shoppings dos bairros escolhidos. Essas pessoas selecionadas, por sua vez, indicaram, a partir de seus contatos, outros indivíduos para a amostra. Seguiu-se, assim, sucessivamente, até que as indicações cessaram.

Belo Horizonte foi dividida, para melhor abrangência e para fins de comparação, em duas regiões distintas: Região Centro Sul (Bairros Lourdes, Barro Preto e Savassi), que possui melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano); em comparação aos bairros da Região Norte e Nordeste (Bairros Taquaril e Baleia).

Segundo a Prefeitura de Belo Horizonte (201?) o Barro Preto é um dos bairros mais antigos de Belo Horizonte e destaca-se como um grande polo de moda. São mais de 800 lojas localizadas na região, distribuídas entre galerias e shoppings, responsável pela geração de 80 mil empregos, diretos e indiretos.

O bairro Lourdes possui o metro quadrado mais valorizado de Belo Horizonte. Fundado na década de 1930, o bairro faz parte do projeto original de Belo Horizonte e foi projetado para abrigar as famílias mais ricas da cidade. Muitos dos casarões foram ocupados por lojas requintadas, fazendo com que o bairro se consolidasse como polo de moda e artigos de luxo. O local reúne lojas que vendem grifes nacionais e internacionais. Além de moda, o local reúne também lojas de decoração, antiquários, cafés e restaurantes (ARREGUY; RIBEIRO, 2008).

O bairro Savassi é conhecido pela grande quantidade de bares e por um desenvolvido comércio, sendo uma das regiões mais prestigiadas da cidade. Desde os anos 1960, a Savassi é uma importante região de comércio com lojas elegantes, principalmente de roupas e calçados (ARREGUY; RIBEIRO, 2008).

De acordo com o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte (2008), o bairro Taquaril, surgiu em uma região acidentada e de difícil ocupação. A população desse bairro enfrentou muitas dificuldades, mas superou o preconceito da sociedade e resistiu ao descaso da cidade em relação a ela. O bairro surgiu por meio do Centro de Ação Comunitária do Vera Cruz que iniciou a luta para que a terra fosse destinada aos sem-casa e à população carente.

O Bairro Baleia é de ocupação tardia, que aconteceu sem muito planejamento anterior. Ele não possui uma rede de comércio e serviços que atenda às necessidades de seus moradores e durante muito tempo foi área rural.

Os bairros Taquaril e Baleia não apresentaram, no momento das entrevistas, indicações que atendessem os requisitos do estudo. Apesar de inicialmente se adequarem ao perfil exigido pelo estudo, nove pessoas declinaram o convite de participarem, sendo duas do bairro Taquaril, uma do Bairro Baleia, três na Savassi e três no Barro Preto. O tamanho da amostra foi definido pelo ponto de saturação, que ocorre quando as informações começam a se repetir e o pesquisador percebe que não obtém informações novas por parte de seu entrevistado. O número de empreendedores idosos que compuseram a amostra da presente pesquisa foi de 14, sendo respectivamente, dois do Bairro Lourdes, três do Savassi e nove do Barro Preto. As entrevistas duraram, em média, 27 minutos.

3.4 Coleta e Análise dos dados

A coleta de dados da pesquisa se deu entre o período de agosto de 2015 a janeiro de 2016, sendo iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Os dados foram coletados por meio de entrevista fundamentada em um roteiro semiestruturado.

As entrevistas se fundamentaram em questões que visaram traçar o perfil socioeconômico dos entrevistados e obter as percepções dos idosos sobre o empreendedorismo e sua influencia em sua vida pessoal e familiar. Foi realizado o pré-teste do roteiro a fim de realizar ajustes necessários à compreensão das perguntas e verificar se o mesmo atendia aos objetivos propostos.

As entrevistas foram realizadas nos estabelecimentos e nos horários de trabalho sendo que, quando havia mais de um idoso pertencente a um único domicílio, escolheu-se o que estava mais inteirado do negócio.

Antes de iniciar cada entrevista foi apresentado, a cada sujeito participante, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE), respeitando-se assim, a Resolução 446/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que descreve as diretrizes e normas reguladoras de pesquisas com seres humanos. As entrevistas foram gravadas com a permissão dos participantes. No final de cada entrevista era perguntado aos entrevistados se eles gostariam de falar, opinar ou questionar algo que não havia sido abordado no decorrer da entrevista. As entrevistas foram transcritas na íntegra e, para utilização das falas dos participantes, foi preservada sua identidade. Após a transcrição, foi realizada a análise de conteúdo, por meio de três etapas: o recorte de conteúdos, a definição das categorias e a categorização final das unidades de análise. (LAVILLE; DIONNE, 2008).

O recorte de conteúdos possibilitou a ordenação dos elementos dentro de categorias, constituindo, assim, unidades de análise, que foram: perfil sócio demográfico do empreendedor idoso; características do empreendimento; percepção do idoso enquanto empreendedor e economicamente ativo; e percepção do idoso sobre a influência do empreendedorismo em sua vida pessoal e familiar. Quanto à definição de categorias, foi realizada a organização dos elementos em grupos por semelhança de sentido, baseando-se em análises e interpretações. Finalizando com categorização final

das unidades de análise, buscou-se verificar e considerar a disposição dos conteúdos em relação aos recortes e categorização, para potencializar e qualificar a organização e análise dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção apresenta os resultados e a discussão destas, estando dividida em quatro partes, a saber: perfil sociodemográfico do idoso empreendedor; atividades em que os idosos se tornaram empreendedores; idosos optam pelo empreendedorismo e percepção do idoso sobre motivos pelos quais o significado de permanecer econômica e socialmente ativo enquanto empreendedor.

4.1 Caracterizando o idoso empreendedor

Primeiramente, buscou-se traçar o perfil sociodemográfico dos idosos empreendedores estudados a fim de conhecer os aspectos que os caracterizavam (Tabela1) e, posteriormente, verificar se tais características influenciavam suas respostas.

Dos empreendedores estudados, oito eram homens e seis, mulheres, sendo que, de acordo com o GEM (2014), a nível nacional, o número de homens e mulheres apresenta uma diferença pequena, contando com 51,7% de homens e 48,3% mulheres empreendedoras. Lima (2015) aponta que em uma década, que compreende o período de 2002 a 2012, o número de mulheres empreendedoras aumentou 18%, enquanto que o de homens cresceu apenas 8%.

Segundo Natividade (2009), apesar das mulheres apresentarem um melhor grau de instrução ainda ocupam a base da pirâmide, no que se refere a remuneração que lhe é destinada por sua atuação profissional, desta forma encontram saída no empreendedorismo, uma vez que este permite que elas coloquem em prática os seus saberes, na maioria das vezes resultado de uma ação baseada na construção coletiva fundamentada nos eixos (familiar, local e cultural).

Todas as mulheres entrevistadas apresentaram no mínimo ensino médio incompleto, enquanto a escolaridade mínima masculina foi ensino fundamental incompleto. Enquanto 3 mulheres entrevistadas tinham ensino superior completo, apenas 1 homem possuía este nível de instrução. A pesquisa nacional ainda aponta que no total, 18% das empreendedoras têm o ensino superior incompleto ou completo, enquanto que os homens apresentam apenas 12%.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos idosos empreendedores entrevistados, Belo Horizonte, 2015.

Entrevistado	Sexo	Idade	Raça	Escolaridade	Estado Civil	Localidade	Pessoas com quem reside	Nº de residentes no domicílio	Renda mensal (S. M.)	Benefícios Recebidos
1	Masculino	62	Branca	Superior/ Administração	Casado	Lourdes	Esposa e filhos	5	13 ou mais	2 aposentadorias
2	Masculino	71	Parda	Fundamental Incompleto	Casado	Barro Preto	Esposa, filhos e netos	Mais de 6	8	Aposentadoria
3	Feminino	62	Parda	Médio Completo	Casada	Barro Preto	Esposo	3	3	Não recebe
4	Masculino	66	Branco	Fundamental Completo	Casado	Barro Preto	Esposa e filhos	4	4	Aposentadoria
5	Masculino	67	Branca	Fundamental Completo	Divorciado	Barro Preto	sozinho	1	6	Não recebe
6	Feminino	61	Branca	Superior – Negócios Imobiliários	Casada	Savassi	Marido	2	12	Não recebe
7	Feminino	65	Parda	Médio Completo	Divorciada	Barro Preto	Filho	2	4	Não recebe
8	Feminino	63	Parda	Superior Psicologia	Casada	Savassi	Filho	2	4	Aposentadoria
9	Masculino	69	Parda	Fundamental Incompleto	Casado	Barro Preto	Esposa, filha e neto	4	9	Não recebe
10	Masculino	63	Branca	Médio Completo	Casado	Savassi	Esposa e filhas	5	8	Aposentadoria
11	Feminino	64	Parda	Médio incompleto	Viúva	Barro Preto	Filhas	3	6	Aposentadoria
12	Masculino	62	Branca	Médio Completo	Casado	Lourdes	Esposa e filho	3	-	Aposentadoria
13	Masculino	64	Parda	Fundamental Completo	Casado	Barro Preto	Esposa	1	6	Aposentadoria
14	Feminino	64	Branca	Normal Superior	Divorciada	Barro Preto	Sozinha	1	4	Casa de aluguel

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à idade, a média foi de 63,16 anos para as mulheres e 65,5 anos para os homens, com uma média total de 64,5 anos, sendo assim, considerados idosos empreendedores jovens², de acordo com Debert (2004).

Quanto à raça, sete se autodeclararam pardos, e sete brancos, o que vai de encontro do apurado pelo GEM (2014), ao verificar todas as faixas etárias, constatou

² Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2004) a divisão dos estágios de envelhecimento é baseada na idade e no nível de independência funcional dos idosos, esta classifica em idosos jovens (de 60-79 anos) e idosos –idosos (acima de 75 anos) e os mais idosos (mais de 85 anos).

que dentre os empreendedores a raça/cor branca é predominante em relação às demais somando 52,6%, sendo seguida respectivamente pela parda e preta.

Com relação ao estado civil, dez dos entrevistados se declararam casados, três divorciados e um viúvo. O número médio de pessoas que residiam com os entrevistados foi de três, variando entre zero e mais de seis residentes. Em dez dessas residências, moravam cônjuges e filhos; em duas, cônjuges, filhos e netos; e, dois dosos residiam sozinhos. Doze dos idosos empreendedores ocupavam a condição de pessoa de referência na unidade familiar.

Alves (2007) destaca que, em caso de viuvez, separação ou divórcio, idosos do sexo masculino tendem a se casar novamente e, assim, co-residir com esposa e, pelo menos um (a) filho (a) e, no caso das mulheres, a co-residir apenas com filho (a).

Quanto à renda do empreendimento em relação à renda total do entrevistado, seis idosos tinham mais de 75% da sua renda total adquirida com o negócio, enquanto oito, 50% da renda, 35,7% dependiam totalmente da renda do empreendimento, uma vez que declararam não receber nenhum benefício.

Oito dos entrevistados destinavam toda a renda obtida com o empreendimento para auxiliar na renda familiar; quatro auxiliavam a renda familiar e reinvestiam; e, dois apenas reinvestiam. Algumas falas dos empreendedores ilustram essas questões:

Com o meu negócio eu tiro o equivalente a 20% da minha renda total. O resto é das aposentadorias. Esses 20% são em média 5 salários mínimos, e tudo que eu ganho vai pro sustento da minha casa. (Entrevistado nº1)

Tenho este negócio aqui de foto e filmagem. Tenho 50 anos que trabalho por conta própria, mas esse negócio aqui eu tenho, vai fazer uns 9 anos. Eu recebo aposentadoria, mas esse negócio aqui, antes da crise, me rendia muito mais que a aposentadoria, e eu gasto bastante com minha família. (Entrevistado nº 2)

Tenho essa banca na feira 'shopp' há 5 anos, sou regularizado a 2 anos um pessoal do Sebrae passou aqui falando do empreendedor individual, muita gente aqui fez então resolvi regularizar também, eu tenho o gasto aqui pra repor as mercadorias e minhas obrigações em casa. (Entrevistado nº 4)

O papel de provedor da família para as pessoas na terceira idade, aposentadas ou não, permite desfazer a representação dos idosos como um encargo para a família e para a sociedade. A aposentadoria, para muitos idosos, aumenta sua responsabilidade quanto ao sustento da família, uma vez que há aumento de gastos com a saúde e a necessidade de ajudarem os mais jovens (SIMÕES, 2004).

A renda média mensal dos entrevistados foi de 6,6 salários mínimos³, sendo complementada pelo recebimento de benefícios, como aposentadoria e aluguel de imóveis. Seis dos entrevistados afirmaram que os negócios tiveram queda nos lucros no ano de 2015 devido à crise econômica. Apesar de ainda serem economicamente ativos, os idosos empreendedores quando questionados se contribuíam para o Instituto de Previdência, negaram em unanimidade.

4.2 Atividades em que os idosos se tornaram empreendedores

De importância para o estudo foi conhecer as atividades em que os idosos se tornaram empreendedores.

Dez entrevistados atuavam como comerciantes e, os demais, com o comércio e prestação de serviços simultaneamente. Os bairros determinados na pesquisa contribuíram para que o comércio se destacasse entre os entrevistados, uma vez que, segundo a Prefeitura de Belo Horizonte (201?), são regiões que se sobressaem no setor econômico da produção de moda.

As atividades desempenhadas pelos entrevistados eram: venda e consertos de joias, fotografia e filmagem de festas e casamentos, aluguel e conserto de roupas de festa, corretagem de imóveis, loja de produtos naturais, loja de tecidos, loja de roupas tamanhos especiais, loja de roupas e acessórios para bebês, franquia de loja de chocolates, lanchonete e bancas em feira shopping de roupas indianas, infantis, brinquedos e artesanatos. Segundo o GEM (2013), os empreendedores iniciais da terceira idade atuam preferencialmente nas atividades ligadas a restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebida (12,5%), comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios (8,6%) e, cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza (1,6%).

A média de início da atividade empreendedora foi de 3 anos e 3 meses, sendo que 85% regularizaram o negócio desde sua abertura. A renda média que os entrevistados adquiriam com o empreendimento foi de três salários mínimos. Os entrevistados se enquadravam em sua maioria, como empreendedores novos, uma vez

³ Salário mínimo vigente em 2015 R\$788,00.

que, estavam envolvidos na estruturação de um negócio por mais de três meses e menos de três anos e meio, segundo a classificação do GEM⁴ (2014).

A necessidade de continuar desempenhando o papel de provedor e assim contribuindo para a renda familiar se mostra tão importante quanto cuidar dos negócios, uma vez que, segundo Chiavenato (2012), são necessários reinvestimentos e constante inovação, principalmente em negócios que estão em estágio inicial.

Quanto ao ramo de atuação, nove dos entrevistados mudaram totalmente a profissão que exerciam antes de empreender. Três trabalhavam em empresas do mesmo segmento, desempenhando funções semelhantes às que realizavam anteriormente; uma entrevistada era dona de casa; e um não revelou em que trabalhava antes de abrir o próprio negócio. Dentre os idosos empreendedores, três afirmaram que se aposentaram antes de completarem 60 anos, mas não trabalharam durante algum tempo, permanecendo em casa e, após essa experiência, resolveram voltar à ativa. Dentre as ocupações anteriores desempenhadas foram citadas, professora, servidor público, administrador dos Correios, vendedor e dona de casa.

Bernardes e Schmitz (2009) apontam que, em geral, a pessoa na terceira idade sente a necessidade de ser valorizada dentro da sociedade, desejando, assim, retornar ao trabalho, já que o trabalhador é considerado produtivo. Assim, ocupações vinculadas ao auto-emprego e às oportunidades de trabalho oriundas do empreendedorismo geram novas oportunidades para o idoso voltar ou continuar a se sentir útil.

Os fatores subjetivos pautados na manutenção do vínculo social e familiar, baseados na necessidade de reconhecimento e na continuidade do sentimento de utilidade são determinantes para a continuidade do trabalho após a aposentadoria, ou ao atingir a terceira idade. (CARLOS et al., 1999).

Os entrevistados apontaram as razões para abertura do próprio empreendimento. Neste aspecto, a maioria das respostas se relacionava ao fato da necessidade de se ocupar, de voltar a trabalhar, seguida da geração de renda. Algumas falas dos empreendedores ilustram essa questão:

⁴ Segundo a classificação realizada pelo GEM (2014), os empreendedores se dividem em iniciais e estabelecidos, sendo os últimos aqueles cujo empreendimento possui mais de 3 anos e 6 meses.

Sempre gostei de fazer artesanato, sempre costurei, mesmo quando trabalhava, sabe? Eu tive depressão, e meu filho que mora comigo deu a ideia de eu trabalhar fora, mas eu não daria conta de voltar a trabalhar, sabe? Todo dia, com horário, aí veio a ideia do box. Ele olhou tudo pra mim, e estou aqui, vendo minhas coisinhas e faço muito dos meus bordados na máquina, o crochê quando pego encomenda de algum cliente que faço, mas não é sempre porque não dou conta. (Entrevistada nº8)

Eu abri este negócio aqui porque precisava de dinheiro, trabalhava fichado e ainda trabalhava por conta própria, a vida toda trabalhando em dois empregos. Não quero falar em que trabalhava antes, o que importa é hoje. (Entrevistado nº2)

Aposentei com 58 anos, fiquei um pouco em casa, ajudei minha filha um tempo, mas ficar na casa dos outros não dá, e acaba que a gente fica de fazer tudo né? Aí minha outra filha, a mais nova tinha essa loja de roupa pra bebês e me chamou, eu ajudei financeiramente e ampliamos a loja, e hoje somos sócias. Trabalhar é muito bom, não aguento ficar em casa e o dinheiro sempre ajuda. (Entrevistada nº14)

Fui dona de casa por 13 anos, criei meus filhos, não deixei ninguém criar meus filhos. Mas sempre fiz trabalhos manuais em casa, como autônoma. Trabalhei em uma loja igual a essa que eu tenho e quando ela fechou, resolvi e abri a minha. (Entrevistada nº3)

Não conseguia ficar parado, iria dar atrito lá em casa, mulher mandando fazer as coisas, e eu gosto de trabalhar com joias. (Entrevistado nº1)

Segundo Neri (2007), as principais queixas relacionadas ao ajuste à nova fase de vida relacionada à aposentadoria, indicam a falta de rotina ou da movimentação do dia-a-dia como principais barreiras à adaptação.

A pesquisa também permitiu verificar que 10 dos empreendedores iniciaram suas atividades devido ao vislumbre de uma oportunidade, como demonstrado nas seguintes falas:

Trabalhei mais de 10 anos como corretora em uma empresa, já tinha experiência, muita e quando meu genro se interessou pela área, nós resolvemos abrir a nossa empresa. (Entrevistada nº6).

Abri, porque sempre quis ter a experiência de ter meu próprio negócio e acho que a franquia é o meio mais seguro, eles te passam passo a passo, não é fácil mas está sendo gratificante, uma experiência nova. Tem coisas que eu quero fazer por minha conta sabe, mas franquia tem regras, então vamos ver como as coisas vão. (Entrevistado nº12)

A pesquisa apresentou quatro empreendedores, sendo 3 mulheres, que iniciaram por necessidade de ter independência financeira dos cônjuges e filhos, e complementação da renda, como demonstrado nas seguintes falas:

Resolvi abrir porque viver com dinheiro de marido não dá. Não nasci para viver de doação, e ter independência. Marido só fica perguntando; “Pra que? Cadê o troco?” E era algo que eu já sabia mexer. Onde trabalhava era

responsável por tudo, por que não abrir o meu, né? Dá no mesmo. (Entrevistado nº3)

Eu abri isso aqui, por que tinha que fazer alguma coisa porque, sem aposentadoria, viver com ajuda de filho e parente, é muito difícil. Eu que faço tudo aqui, compro, carrego, e se eu ficasse mais tempo em casa ficaria louca, não aguento, o trabalho não acaba, e eu preciso ver gente, sair de casa. Isso aqui não pára e tenho minhas colegas aqui da feira, eu gosto daqui e preciso do dinheiro.” (Entrevistado nº7)

Resolvi abrir esta loja com minha irmã, de início seria só nós duas, mas minha filha veio trabalhar com a gente, abrimos com dinheiro de herança, e resolvemos tentar, por que dinheiro você sabe como é, acaba, mas eu também já não estava aguentando mais ficar em casa, precisava muito trabalhar ter alguma coisa pra fazer, aposentadoria hoje em dia não paga nem médico e remédio, e com esse dinheiro resolvi trabalhar com minha irmã, estamos começando, mas tá dando certo. (Entrevistada nº 11).

A respeito da concepção do que é ser empreendedor, na percepção dos entrevistados, emergiram diversas dúvidas. Muitos afirmaram ter tido contato com o termo, no entanto, não sabiam como estava relacionado ao seu dia-dia. Os entrevistados definiram empreendedor como responsabilidade, contribuição para melhoria da qualidade de vida da família e da sociedade, independência financeira, trabalho por conta própria, conforme apresentado nas seguintes falas:

Ser empreendedor para mim é você poder contribuir de alguma forma para melhorar seu bem estar e da sua família, e da sociedade porque você oferece emprego e outras coisas. (Entrevistado nº1)

Ser empreendedor pra mim é carregar um peso de responsabilidade e independência, seria o preço da independência. (Entrevistada nº11)

É... como posso dizer, quem trabalha por conta própria, que gosta do que tá fazendo, e ganha dinheiro. (Entrevistado nº5)

Acho que é o empresário, quem abriu uma empresa e gosta do que faz. (Entrevistado nº9)

As respostas se pautaram mais nos resultados do empreendedorismo do que no conceito, de fato.

4.3 Ser econômica e socialmente ativo: A percepção do idoso empreendedor

Compreender os desafios e benefícios do empreendedorismo para a vida pessoal dos idosos é importante devido às contradições de se permanecer economicamente ativo, tendo, muitas vezes, que organizar o tempo para se dedicar às diferentes demandas do trabalho e da família. No caso do idoso, permanecer no mercado de

trabalho pode beneficiá-lo quando fortalece sua autoestima, aumenta sua satisfação, proporciona a sensação de produtividade, além de gerar renda. Por outro lado, o trabalho também pode prejudicar a vida das pessoas na terceira idade, quando a única razão para permanecer trabalhando é a necessidade de renda, sem outras motivações (MOREIRA, 2000).

Os principais desafios que os entrevistados apontaram dia-a-dia foram: queixas da família devido ao excesso de trabalho; a falta de disposição para o lazer após o trabalho; e a dificuldade de trabalhar tendo problemas crônicos de saúde. A dificuldade de encontrar mão de obra comprometida, responsável e eficiente, assim como dificuldades financeiras, também foram apontadas pelos idosos.

O que corrobora com Chiavenato (2012) ao ponderar algumas dificuldades de se ter um negócio próprio. Dentre elas estão jornadas diárias de trabalho prolongadas e irregulares; possibilidade de perdas de capital financeiro; possibilidade de não haver ganho regular ou até mesmo algum ganho durante o período inicial do empreendimento; grandes responsabilidades e tomadas de decisões, com ou sem a participação dos colaboradores e finalmente, a redução do tempo e da energia disponível para a família, para os amigos ou para possíveis diversões.

Quanto aos benefícios afirmaram que o trabalho os auxiliava a manter os grupos de amizade, independência financeira, flexibilidade de horário por serem proprietários de seu empreendimento, o que lhes permite estar presente junto a família. Algumas falas ilustram essas questões:

Os desafios que enfrento é a cobrança, escutar você vive para trabalhar, cobrança por trabalhar, ninguém paga minhas contas, tenho que trabalhar. Mas tenho o benefício psicológico, não me imagino mais trabalhando ‘pros’ outros e nem ficando em casa (Entrevistado nº9).

Como dono do meu negocio, acho que o benefício seria não ter horário definido e dificuldades é você encontrar pessoas para ajudar e comprometidas com o negócio, funcionários bons. (Entrevistado nº1).

Não tenho desafios. Minha esposa me apoia, ajudo a arrumar algum problema que minha mulher precisa, faço meus horários e aqui na feira, pagando o aluguel em dia, faço o que eu quiser. (Entrevistado nº4).

Olha eu acho que tem mais benefícios na vida pessoal, porque eu fiquei um tempo parado em casa e é bom, mas depois... A gente não acostuma, não. Agora dificuldade é a financeira, né. Muito dinheiro que gasta e a gente não tem certeza se vai ter retorno. (Entrevistado nº12).

Desafios, é mesmo não estando muito bem de saúde ter a responsabilidade de ir trabalhar, pois tem pessoas que dependem de você, ter muitas dúvidas e saber tomar decisões difíceis, e mesmo depois que a gente para de trabalhar vai pra casa e fica pensando no trabalho. Benefícios é todo dia sair, conversar, trabalhar, já fiquei em casa e é muito ruim, no início é bom, mas com o tempo a gente não aguenta mais. Quando comecei a trabalhar fiz amizades e lido com todo tipo de gente. (Entrevistada nº14).

Percebe-se que ao mesmo tempo em que vivenciavam desafios, o benefício psicológico de se sentir ativo e produtivo parece superar as dificuldades enfrentadas.

A integração social e a existência de uma esfera de amizade ativa para os idosos é um importante indicador da socialização dos idosos no meio urbano. A amizade juntamente com a inserção em círculos sociais para os idosos indicam afinidades e escolhas que podem ser feitas nessa fase da vida, e não somente na juventude (ALVES, 2007).

Desta forma percebe-se o que realmente determina a qualidade de vida do idoso é sua autonomia, sua capacidade de escolher e realizar o que deseja. Pode-se considerar uma pessoa da terceira idade saudável quando é capaz de gerir sua própria vida e determinar quando, onde e como ocorrerão suas atividades de lazer, convívio social e trabalho. (RAMOS, 2003).

Foi observado, durante as entrevistas, que todos os idosos, tanto os potenciais a serem entrevistados, quanto os que foram entrevistados, estavam ocupados, atendendo clientes ou conversando com funcionários. Em onze dos locais visitados, o empreendedor relutou em conceder a entrevista devido à movimentação do seu negócio e dois foram remarcados. Isso demonstra que a responsabilidade não muda, podendo até aumentar devido ao fato de o negócio ser próprio, conforme algumas falas:

É normal, trabalho como trabalhava antes, mas com a responsabilidade de que agora é com meu dinheiro, eu que resolvo tudo. Dificuldades pra mim seria, quando as vendas diminuem, tenho contas pra pagar do mesmo jeito, não é salário, todo mês. Agora as facilidades... é também eu resolver tudo, tem dia que estou mais indisposto, então faço meu horário, e também tem coisas aqui no trabalho que eu gosto de fazer, como compras. (Entrevistado nº 10).

Mais corrido, graças a Deus, não aguentava mais ficar em casa. Dificuldades, eu estou começando então são muitas, principalmente nas contas, facilidades, acho que, trabalhar com meu filho seria uma facilidade. (Entrevistado nº13)

Meu dia a dia varia muito, tem dias mais tranquilos e outros mais puxados, quando minha filha está fica mais tranquilo, mas ao mesmo tempo colocamos tudo em ordem, em dias de balanço, receber mercadoria é mais tumultuado, mas de maneira geral é um trabalho como outro qualquer, a diferença que a gente pode dar mais ideias e participar mais do que empregado e ter mais

responsabilidade também. Por que tudo que fazemos reflete no nosso lucro.
(Entrevistada nº14)

Os empreendedores, segundo Dornelas (2007), são pessoas dedicadas que trabalham e pensam em seus empreendimentos durante todo o tempo. Os idosos estudados trabalhavam o mínimo habitual de horas, entre 40 a 50 horas semanais, podendo, em algumas semanas, trabalhar mais devido a viagens destinadas a compras para o empreendimento. A média de horas trabalhadas por semana foi de 46,7 horas.

Segundo Moreira (2000), deve-se observar a carga horária de trabalho do idoso, considerando o tipo de atividade desenvolvida e as condições de saúde do mesmo, para que o trabalho na terceira idade seja uma fonte de qualidade de vida. Porém, no caso dos idosos estudados, muitos necessitavam da renda advinda desse trabalho, não era possível uma carga menor.

Coutrin (2006) destaca que a aposentadoria permitiu ao idoso uma segurança maior de renda, contribuindo assim para o crescimento do número de casos em que os idosos aposentados se responsabilizam pelo sustento de suas famílias, por ser uma fonte de renda estável. Com isso esta parcela da população atualmente apresenta melhores condições financeiras em comparação com os mais jovens que estão sujeitos ao desemprego, apesar de terem que arcar com gastos imprevistos com remédios e demais tratamentos de saúde.

Observa-se desta forma que nas famílias pobres ou que se aproximam da linha de pobreza os idosos co-residentes, são o esteio da família por promover melhores condições econômicas. Muitas vezes, também, devido aos baixos valores de aposentadoria, aos altos índices de desemprego, nascimento de filhos fora do casamento, divórcios, os filhos têm permanecido ou retornado para a casa dos pais, mantendo-se assim a pessoa idosa como chefe de família e com a necessidade de sustentar economicamente a família (COUTRIN, 2006).

Verificou-se que dentre os idosos empreendedores, doze afirmaram que não fazia qualquer diferença ser idoso e empreendedor. Os entrevistados demonstraram que estavam iniciando uma nova fase, mas não na idade e, sim, na vida. A idade, na percepção dos mesmos, não gerou mudanças comportamentais ou sociais no meio em que viviam por serem empreendedores. Alguns depoimentos apontam essa questão:

Pra mim é como continuar trabalhando. Não mudou nada depois que fiz 60 anos. O que mudou no meu trabalho foi que minha filha trabalha comigo, ela é a gerente, mas o trabalho também continua a mesma coisa. Mas faço o meu horário. Até pagar ônibus ainda pago. (Entrevistado nº1).

Gostaria de ser mais nova, para trabalhar mais, mas não tenho problemas por ter a idade que tenho e trabalhar ainda. (Entrevistado nº3).

Essa percepção talvez possa ser explicada pelo fato de os entrevistados serem considerados idosos jovens, com idade média de 64,5 anos.

De importância para o estudo foi verificar as perspectivas dos idosos sobre seus empreendimentos. A grande maioria se mostrou pessimista devido às mudanças sociais e comportamentais, bem como tecnológicas. Um dos entrevistados indicou a vontade de mudar de ramo a fim de permanecer ativo. Apenas um entrevistado, por estar no ramo de alimentação, se mostrou otimista em relação ao futuro.

O ramo que atuo é supérfluo. As pessoas estão dando mais foco na roupa, alimentação. A aliança ainda tem consumo bom, anel de formatura, 15 anos, até brincos para bebê. Mas presentes são mais difíceis, o pessoal quer mais vender que comprar. (Entrevistado nº1).

Olha o meu ramo hoje em dia tá muito difícil. Hoje em dia todo mundo tem um celular e a crise afetou todo mundo, e todo mundo pensa em ter recordação, mas não pensa em ter algo de qualidade, e ainda temos que lidar com quem não é profissional e tem uma câmera boa e acha que faz um trabalho como o meu aqui. Só meu computador - para montar uma máquina dessa aqui - demorei muito pra ter o retorno. Eu estou aqui com um amigo e já estou procurando outro tipo de negócio para investir, na venda de carros usados, o meu mercado aqui não dá mais. (Entrevistado nº2).

Sou pessimista quanto a isso. As crianças estão mais focadas em celular, tablet, estão deixando pra trás os brinquedos. Até se for brinquedo de montar quer montar na TV. Ou canal de desenho e assiste. (Entrevistado nº4).

Acho que só tem a crescer, as pessoas estão cada vez mais preocupadas com a alimentação saudável. Acredito que mesmo tendo crise e tudo mais, alimentação não sofre tanto. (Entrevistado nº10).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), os pequenos negócios no Brasil, devido a crise econômica sofreram queda em seu faturamento de 17% em outubro de 2015 em comparação com o ano de 2014 no mesmo período, momento em que eram realizadas as entrevistas com os empreendedores. Por dependerem mais de programas sociais e da renda dos consumidores, que reduziu, os pequenos negócios sofrem mais com juros e inflação em alta e o aumento de desemprego (FENACON, 2015). Além deste fator outro muito apontado pelos entrevistados é o avanço tecnológico em comparação ao produto

oferecido pelos entrevistados, o que remete ao apontado por Dornelas (2007), o empreendedor deve estar em constante inovação, sempre atento ao mercado e aos fatores internos e externos e aproveitar as oportunidades.

5 CONCLUSÕES

A presente pesquisa objetivou analisar as consequências do empreendedorismo na vida pessoal e familiar dos idosos. Embora os resultados não possam ser generalizados, dado o tamanho da amostra e a restrição aos empreendedores da região Centro-Sul de Belo Horizonte, as características dos empreendedores idosos e o impacto de ser empreendedor nessa fase da vida são relevantes para o avanço científico sobre a temática.

A maioria dos idosos empreendedores entrevistados era do sexo masculino, com idade média de 64,5 anos, casados, pardos, com média escolaridade, residentes em sua maioria com o cônjuge e filhos, havendo, em média, três habitantes na residência em que os entrevistados eram os principais, quando não os únicos, responsáveis pela renda familiar.

Eram, em sua maioria, comerciantes de novos empreendimentos, sendo a renda de aproximadamente três salários mínimos e utilizada, em grande parte, para auxiliar no orçamento familiar.

A maioria dos entrevistados mudou totalmente a profissão que exerciam antes de empreender. Investir no empreendimento se deu devido à necessidade de se ocupar, de voltar a trabalhar e ter uma fonte de renda complementar. Apesar de apresentarem dúvidas sobre o real conceito de empreendedor, os entrevistados conheciam sua importância para a sociedade.

A relação familiar dos idosos empreendedores não é afetada pelo trabalho desempenhado pelos mesmos, principalmente pelo fato de já possuírem uma estrutura familiar composta, muitas vezes, por filhos adultos.

Estes idosos compõem uma minoria que procura, de forma inovadora e formal, a possibilidade de se sentirem úteis, independentes, ativos e gerar renda. Muitos são os desafios do empreendimento, como a presença de mão de obra comprometida, responsável e eficiente, assim como dificuldades financeiras. Porém, para os idosos, o benefício psicológico de se sentir ativo e produtivo, supera às dificuldades enfrentadas. Importa destacar que o desenvolvimento humano é um processo contínuo e o fator idade não é impeditivo de se construir novos projetos de vida. O trabalho, para o idoso, possui vários significados importantes, pois além de o manter ativo física e mentalmente, garante sua utilidade em uma sociedade em que o não trabalho possui uma conotação

negativa. Para os idosos entrevistados o trabalho gera renda, participação social, conservação do círculo de amizades, além de proporcionar orgulho por serem capazes de continuar trabalhando e ativos, mas acima de tudo independentes.

Ao mesmo tempo em que o lado psicológico foi beneficiado, não se pode deixar de considerar a importância da renda advinda do empreendimento para a vida pessoal e para a economia familiar do indivíduo idoso.

O estudo realizado apresentou limitações importantes quanto à sua população e amostra, uma vez que, não se obteve entrevistas dos bairros Taquaril e Baleia, o que não permitiu uma comparação entre os entrevistados dos demais bairros. Além da indisponibilidade de tempo e mais acesso a possíveis empreendedores idosos.

Com o número crescente de idosos torna-se necessário mais estudos a respeito do idoso que é capaz de oferecer sua experiência de vida para a sociedade, que ampliem o acesso à informação e o incentivo a não aposentadoria, quando o indivíduo atinge a fase em que mais possui conhecimento a ser compartilhado.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, E. M. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de Doenças Transmissíveis em populações organizadas em redes complexas.** Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENPS; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009. Dissertação de Mestrado.

ALVARENGA, L. N.; KIYAN, L.; BITENCOURT, B.; WANDERLEY, K. S. Repercussões da aposentadoria na qualidade de vida do idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.43, n.4, p. 796 – 802, 2007.

ALVES, A. M. Os idosos, as redes sociais e as relações familiares. **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Edições SESC. 2007

AMARILHO, C. B. **As implicações da perspectiva de afastamento do trabalho e projeto de vida no discurso do Executivo-Empreendedor-Idoso.** Dissertação (mestrado)- Programa de Pós Graduação em Psicologia Social e Institucional, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005.

ARREGUY, C. A. C.; RIBEIRO, R. R. **Histórias de bairros de Belo Horizonte: Regional Leste.** Belo Horizonte: APCBH; ACAP-BH, 2008. Produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/historia_bairros/LesteCompleto.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2016.

BANCO MUNDIAL, **Relatório anual de 2011 do Banco Mundial: ano em perspectiva.** Disponível em: <http://siteresources.worldbank.org/EXTANNREP2011/Resources/8070616-1315497380273/WBAR11_YearInReview_Portuguese.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2016.

BARROS, M. M. L. **Velhice ou terceira idade?** Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1998. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=U0gdDtt9hUC&printsec=frontcover&dq=Velhice+ou+terceira+idade?&hl=ptBR&sa=X&ei=p7wvUrO6FMfZ2QWQoG4CQ&ved=0CDEQ6AEwAA#v=onepage&q=Velhice%20ou%20terceira%20idade%3F&f=false>> Acesso: 05 fev 2016.

BARROS JÚNIOR, J. C. **Empreendedorismo, Trabalho e Qualidade de Vida na Terceira Idade.** 1. ed - São Paulo: Edicon, 2009, 500 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Estatuto do Idoso / Ministério da Saúde.** 1. ed., 2.^a reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão:** Fundamentos, estratégias e dinâmicas. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CAMARANO, A. A. **Envelhecimento da População Brasileira: Uma Contribuição Demográfica.** Texto para Discussão n°858 (IPEA), P-1-26, 2002. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0858.pdf>. Acesso em 25 fev. 2016.

CAMARANO, A. A. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?** (org) Ana Amélia Camarano. Rio de Janeiro: IPEA, 2004. 604. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/pessoa-idosa/Livro%20Os%20novos%20Idosos%20Brasileiros%20-%20muito%20alem%20dos%2060.pdf>>. Acesso em: 15 de fev. 2016.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. **O Envelhecimento Populacional na Agenda das Políticas Públicas**. IPEA- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <http://www.en.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Arq_16_Cap_08.pdf>. Acesso em: 05 de jan. 2016.

CARLOS, S. A.; JACQUES, M. G. C.; LARRATÉA, S. V.; HEREDI, O. C. **Identidade, aposentadoria e terceira idade. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 1, p. 77-89, 1999.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. e. 4. Barueri, São Paulo: Manole, 2012.

COCKELL, F. F. Idosos aposentados no mercado de trabalho informal: trajetórias ocupacionais na construção civil. **Revista Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 461-471, 2014.

COUTRIM, R. M. E. Idosos Trabalhadores: perdas e ganhos nas relações intergeracionais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 21, n. 2, 2006.

DEBERT, G. G. A reinvenção da velhice: socialização e processo de reprivatização do envelhecimento. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp; 2004.

DEWES, J. O. **Amostragem em Bola de Neve e Respondent- Drive Sampling: uma descrição dos métodos**. Monografia (Bacharelado em Estatística). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2013.

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 5 ed., 2007.

DRUCKER, Peter F. **Innovation and entrepreneurship: practices and principles**. New York, Harper & Row, 1985. 277p.

FENACON. **Crise afeta faturamento dos pequenos negócios, que cai 17%**. Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas. 2015. Disponível em: <<http://www.fenacon.org.br/noticias/crise-afeta-faturamento-dos-pequenos-negocios-que-cai-17-93/>>. Acesso em: 29 fev. 2016.

GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, V. 24, n. 24, p.3-6, 2002.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor, 2012. **Empreendedorismo no Brasil** Disponível em:

<[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9696c98c23d137fd0d8af1300d9742b0/\\$File/4226.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/9696c98c23d137fd0d8af1300d9742b0/$File/4226.pdf)>. Acesso: 01 de fev. de 2015.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor, 2013. **Empreendedorismo no Brasil** Disponível em: <http://www.ibqp.org.br/upload/tiny_mce/GEM_2013_-_Livro_Empreendedorismo_no_Brasil.pdf>. Acesso: 01 fev. de 2016.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor, 2014. **Empreendedorismo no Brasil: Relatório executivo.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/gem%202014_rel%C3%B3rio%20executivo.pdf>. Acesso: 01 fev. de 2016.

GVOZD, R.; DELLAROSA, M. S. G. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 295-304, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232012000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 de abr. 2016.

HISRICH, R. D.; MICHAEL, P. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HUDSON, R. B. Hardly an Oxymoron: Senior Entrepreneurship. **Public Policy & Aging Report**, v. 24, n. 4, p.131-133, 2014.

STUART-HAMILTON, I. **A Psicologia do Envelhecimento: uma introdução**- 3 ed. Artmed. 1998.

IBGE, 2012. **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>>. Acesso em: 10 jan. de 2016.

IBGE. 2014. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Diretoria de Pesquisas Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2014.

KETS DE VRIES, M. F. R. **Organizational paradoxes: clinical approaches to management**. New York : Routledge, 1995. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=BQdTAQAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=Organizational+paradoxes+1995+Routledge+Kets+de+vries&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 10 jan. de 2016.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LIMA, M. C. **Empreendedorismo feminino cresce no Brasil**. ASN (Agencia Nacional de Notícias do Sebrae). Disponível em: <<http://www.ba.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/BA/Empreendedorismo-feminino-cresce-no-Brasil>>. Acesso em: 10 dez. 2015.

MPS. **Aposentadoria**: Novas regras por tempo de contribuição já estão em vigor. Ministério da Previdência Social. 2015. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/2015/06/servico-novas-regras-para-aposentadoria-por-tempo-de-contribuicao-ja-estao-em-vigor/>>. Acesso em: 10 fev. 2016

NATIVIDADE, D. R. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Pública**. v.43 n.1. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122009000100011>. Acesso em: 20 abr. 2016

NERI, M. C. Renda, consumo e aposentadoria: evidências, atitudes e percepções. NERI, A. L. (org). **Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, Edições SESC. 2007

PAD-MG, **Boletim da Pesquisa por Amostra de Domicílios: indicadores de despesas Belo Horizonte**, Fundação João Pinheiro, Centro de Estatística e Informações, ano 1, n. 1, dez. 2011 2011.

PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. **Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

SCHMITZ, A. L. F., BERNARDES, J. F. A UFSC como apoio ao empreendedorismo na terceira idade: o caso NETI/UFSC. IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. **Anais...**, Florianópolis, 2009.

SEBRAE, SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Formalização das empresas no Brasil**. Out. 2011. Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf). Acesso em: 05 abr. 2015.

SIMÕES, J. A. Provedores e militantes: imagens de homens aposentados na família e na vida pública. Peixoto, C. E. (org). **Família e envelhecimento** – Rio de Janeiro/ FGV, 2004.

STUART-HAMILTON, Ian. A psicologia do envelhecimento: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2002

VANZELLA, E.; NETO, E. A. L.; SILVA, C. C. A Terceira Idade e o Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n 4, p. 97-100, 2011.

WONG, L. L. R.; CARVALHO, J. A. O rápido processo de envelhecimento populacional do Brasil: sérios desafios para as políticas públicas. *Revista brasileira de Estudos Populacionais*, v. 23, n. 1, 2006.

WHITTINGTON, F. J. Published by Oxford University Press on behalf of The Gerontological. **Society of America**, n. 4, 2010.

APÊNDICE A – Roteiro da Entrevista

Entrevista aplicada aos empreendedores na terceira idade

Pesquisadora: Mayara dos Santos Alves Mendes

6. Quantas pessoas moram com o(a) Sr(a)., incluindo o(a) Sr(a).:

<input type="checkbox"/> apenas uma	<input type="checkbox"/> de 2 a 3 pessoas
<input type="checkbox"/> de 4 a 5 pessoas	<input type="checkbox"/> acima de 6 pessoas.

7. Qual a sua condição na unidade familiar:

- ☐ Pessoa de referência ☐ filho (a) ☐ Agregado
☐ cônjuge ☐ outro parente

6. Qual é sua renda mensal:

- ☐ 2 a 3 SM ☐ 4 a 6 SM ☐ 7 a 9 SM ☐ 10 a 12 SM ☐ 13 ou + SM

7. Quais são os benefícios recebidos:

- ☐ Aposentadoria ☐ aluguel
☐ pensão alimentícia ☐ Juros de caderneta de poupança
☐ Rendimentos de programas sociais
☐ Outros. Quais? _____

Características do empreendimento

1. Qual tipo de empreendimento possui? _____

2. Quanto tempo atua como empreendedor? _____

3. Possui alguma outra fonte de renda além da obtida com o seu negócio?

- ☐ Sim ☐ Não

Qual? _____

4. Qual é a parcela da renda do empreendimento, na sua renda total? _____

Qual a parcela da renda do empreendimento na renda do domicílio? _____

5. Renda obtida com o negócio: ☐ 2 a 3 SM ☐ 4 a 6 SM ☐ 7 a 9 SM

☐ 10 a 12 SM ☐ 13 ou + SM

6. Quanto o empreendimento auxilia na renda familiar?

- ☐ 100% ☐ 75% ☐ 50% ☐ 30% ☐ 25% ☐ 20%

7. Por que resolveu criar seu próprio empreendimento?

8. O que fazia antes de ser empreendedor?

9. A quanto tempo o seu empreendimento é regularizado?

10. O que é ser empreendedor (a) para você?

11. Já mudou de ramo de atuação em relação a sua atividade laboral que exercia antes dos 60 anos? Como e por quê?

12. Quais são os desafios que enfrenta em sua vida pessoal por ser um (a) empreendedor (a)? E os benefícios?

13. Sua família participa de algum modo do seu negócio? Se sim, como? Se não, por quê?
14. Como é seu dia-a-dia como empreendedor (a)? E quais são suas maiores dificuldades e facilidades como dono do próprio negócio?
15. Faz diferença ser idoso e ser empreendedor (a)?
16. Como você enxerga o futuro do setor em que atua, e como empreendedor?
17. Os recursos oriundos do empreendimento permitem auxiliar familiares que vivem fora do domicílio?
18. Quantas horas habituais são trabalhadas por semana no empreendimento?
19. Como ser um empreendedor influencia em sua vida pessoal? E na vida familiar? Quais são os pontos positivos e negativos?
20. Contribui para o Instituto de Previdência? Se não, por quê?

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa intitulada “Empreendedorismo na terceira idade” desenvolvida pela mestranda Mayara dos Santos Alves Mendes, aluna da Pós Graduação do Departamento de Economia Doméstica da UFV, sob a orientação da Professora Karla Maria Damiano, professora do Departamento mencionado. Todas as informações necessárias sobre a pesquisa encontram-se relacionadas abaixo e caso haja dúvidas, favor esclarecê-las antes da assinatura do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Tanto a mestranda como a orientadora podem ser contatadas a qualquer momento através dos telefones e e-mails constantes no fim deste Termo.

Afirmo que aceitei participar da pesquisa por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus, com a finalidade de colaborar para o trabalho e para elaboração da dissertação de mestrado e artigos para divulgação em publicações e encontros acadêmico-científicos como ainda, contribuir para a produção do conhecimento científico e melhor compreensão do fenômeno pesquisado. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos da pesquisa que, em linhas gerais, pretende estudar o empreendedorismo na terceira idade. Este estudo se justifica, uma vez que são escassos os estudos sobre empreendedor idoso, e este buscará compreender o papel do idoso nesse contexto, além de contribuir para futuras pesquisas nesta área. Minha colaboração se fará por meio da participação em Entrevista Semi-Estruturada em forma de conversa e registro das assertivas ocorridas durante a entrevista. Minha participação será de forma anônima para preservar minha identidade, não sendo divulgados dados pessoais ou qualquer tipo de informação sem meu consentimento prévio. A entrevista será previamente agendada em horário e local que eu considerar mais adequado de acordo com a minha disponibilidade no momento, podendo decidir se será ou não gravada e/ou fotografada, sendo que nesse caso, as informações serão anotadas pela pesquisadora e lidas para o (a) entrevistado (a) verificar a veracidade das anotações.

Fui informado(a) também que os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao desconforto e a inibição em prestar as informações solicitadas, e que nesse caso, poderei me negar a dar qualquer tipo de informação que me constranja ou mesmo desistir da pesquisa à qualquer momento, sem a necessidade de explicar o motivo. Durante a pesquisa terei toda liberdade de fazer qualquer pergunta ou questionamento relacionado à pesquisa. Fui esclarecido(a) que para obter informações e no caso de irregularidades éticas durante a pesquisa poderei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa-MG- CEP/UFV no seguinte endereço e contatos: Prédio Arthur Bernardes, piso inferior, telefone 3899-2492, correio eletrônico: cep@ufv.br. Declaro que entendi as informações contidas nesse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que fui informado(a) que o uso das informações por mim oferecidas estão submetidas às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) de acordo com a Resolução CNS 466/2012.

Declaro que recebi uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por mim, pela orientadora e pela pesquisadora e responsável.

Nome do(a) participante: _____

Contato do(a) Participante: _____

Assinatura do (a) Participante: _____

Mayara dos Santos Alves Mendes

Cel.: (31)97523-4061

E-mail:mayara.mendes@ufv.br

Karla Maria Damiano Teixeira

Tel.:(31)3899-1635

E-mail:kdamiano@ufv.br